

A crise europeia e a agricultura brasileira

Eliseu Alves¹

Se a crise europeia ficar ali restrita, sem impactos ou com pequenos impactos nos países para os quais exportamos, seus efeitos no Brasil estarão relacionados com a retração da demanda daqueles produtos que para lá exportamos, principalmente carnes e grãos. Como a Europa é também grande exportadora, se a crise reduzir sua produção, então nos beneficiaremos se formos ágeis em ocupar o espaço que se abrirá.

A imprensa tem fartamente noticiado as medidas que se têm tomado, ou que se pretende tomar, para fazer a Europa voltar a crescer num espaço de tempo pequeno e ainda para circunscrever a crise à região. Os remédios anticrise que fazem mais barulho e levam à insatisfação popular são aqueles que exigem corte nos orçamentos do governo, do tipo contracionista. Muitos argumentam que isoladamente vão agravar a depressão. Essa posição é liderada pela França e, doutro lado do Atlântico, pelos Estados Unidos. Por isso, da discussão deve emergir um pacote de medidas que, ao lado de disciplinar as finanças públicas, venha estimular o desenvolvimento econômico.

Nos países desenvolvidos, de renda per capita elevada e população estabilizada, o crescimento do PIB não leva a um crescimento significativo da demanda de alimentos e fibras, em vista de ser pequena a elasticidade-renda desses produtos. Pela mesma razão, dentro de certos limites, a queda do PIB per capita pouco influen-

cia a demanda. Contudo, uma queda acentuada do poder de compra dos consumidores acaba por reduzir o consumo de alimentos, pois modifica os parâmetros nos quais eles baseiam suas decisões.

Nos países emergentes, principalmente nos da Ásia, o crescimento do poder de compra dos consumidores, junto com o aumento da população, tem grande efeito na demanda de alimentos, porque a elasticidade-renda é elevada e porque se permite acesso à comida mais farta a milhões de pessoas. Nesses países, a depressão reduzirá o crescimento do consumo e será desastrosa para o Brasil.

O que fazer?

O governo brasileiro tem estimulado o consumo interno de alimentos por meio de vários programas, como Bolsa Família e Bolsa Escola. Em tempos normais, esses programas têm garantido alimentos e outros bens a milhões de famílias pobres, gerando bem-estar e forte demanda de produtos agrícolas. Em tempos de crise, eles devem ser ampliados. No entanto, o vulto das nossas exportações é muito grande para elas serem absorvidas pelo mercado interno. Assim sendo, uma depressão prolongada trará consequências muito graves para nossa agricultura. Por isso, o Brasil tem que colaborar para a solução da crise europeia, muito mais por causa de seus próprios interesses.

¹ Engenheiro-agrônomo, Ph. D. em Agricultural Economics pela Indiana University-Purdue University Indianapolis (IUPUI), assessor do Presidente da Embrapa. E-mail: eliseu.alves@embrapa.br